

# O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

Jornal Regionalista — Por Castanheira-de-Pêra e Região

AVENÇA

ANO XI	Redacção, Administração e Oficinas: Castanheira-de-Pêra — Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	PROPRIEDADE DAS Of. Gráf. da Ribeira de Pêra, L.da	N.º 350
-----------	--	---	---	------------

## PROGRESSO REGIONAL

Por EDUARDO GARRIDO

**S**ERIA interessante que por todas as aldeias, vilas, cerros e vales, desta bela Terra Portuguesa se criasse uma sã mentalidade regionalista. Urgia para isso que os poderes públicos se interessassem mais directa e profundamente pela sorte das nossas populações distantes, encravadas e isoladas, longe do progresso e das melhorias sociais e materiais que a vida de hoje impõe a todos os seres civilizados.

Na verdade, quem conhecer a Província e visitar os lugarejos e até mesmo algumas vilas e sedes de concelho da nossa região, não pode deixar de se chocar ante o quadro desolador das mesmas. Habitações primitivas, fontes de chafurdo, ausência de estradas e de melhoramentos, nível de vida ínfimo, afastamento completo da cultura, desconhecimento absoluto de tudo que ultrapasse o quotidiano, ignorância total dos problemas do momento. Estabilizou-se assim num dedentamento apático, onde não entra uma rajada de ar novo a impulsionar vontades, a descobrir horizontes, a indicar novas perspectivas para um futuro melhor, mais humano e mais condigno. Não se vibra, não existe a ânsia de realizar, de criar, de produzir.

Há quem ache pitoresco este primitivismo, vestindo-o com as pompas duma poesia alada e simples, propensa a extasiar-se embevecida ante o esplendor dos poentes e a camisa encardida do trabalhador que regressa da faina onde todo o dia mourejou.

Nós não somos da mesma opinião. Sem embioquices, encaramos o homem na sua integridade estrutural e achamos que todos têm direito a participar nos benefícios da civilização. Supomos mesmo que uma Nação só pode levantar-se e erguer-se quando todos os seus filhos constituírem uma grande unidade, coesa e firme, sabedora dos feitos e tradições dos antepassados e consciência das grandes tarefas que o futuro impõe para o ressurgimento da grei pela ordem, pelo trabalho, pela disciplina, pelo aproveitamento de todas as possibilidades e pelo desejo do Progresso.

A nossa concepção de Regionalismo tem, portanto, um significado muito sério e lato, vastíssimo, interessando-nos profundamente tudo que ao mesmo diga respeito ou seja tudo quanto contribua ou represente a sua valorização. Quer-nos parecer que muito se tem descurado este importantíssimo aspecto da vida nacional, embora saibamos da boa vontade dos dirigentes.

Nem doutra maneira será possível combater o êxodo da Província para as cidades, quantas vezes na esperança de miragens enganadoras. Esta missão cabe ao Regionalismo, mas ao Regionalismo apoiado, compreendido e executado por quem de direito e com responsabilidades.

Como já temos dito, não basta entoar hossanas às belezas naturais e deter a imaginação na contemplação platónica do bucolismo serrano. O que se torna necessário é uma mais íntima aproximação do rural, uma melhor compreensão dos seus problemas e também um pouco mais de ternura pelo seu drama na labuta de todos os dias. Ele levanta-se ainda mal nasce o sol, pega na enxada e parte para os campos de cultivo. O aço, rebrilhando no ar, ora mergulha na gleba, ora se eleva acima de suas cabeças. A cada enxadada corresponde um esforço mais ofegante, um ímpeto onde dia a dia se exaure o melhor das suas energias. Nasce, vivem e morrem, nessa luta insana, produtiva, mas inglória. A maioria deles fica sempre a ignorar o que fica para lá dos agigantados cerros que lhe tapam os horizontes.

A Terra os absorve, os conquista, os subjuga e come, cumprindo-se à risca o preceito bíblico de que o homem é pó e em pó se há-de tornar.

Ao sol, à chuva, ao vento, ao frio, aos nevoeiros, ei-lo, lá está ele, é sempre o mesmo aldeão; é o produtor, pois é da Terra e só da Terra que tudo vem.

Sobre seus ombros assenta uma pesada carga e quando à noite regressa ao lar, cansado e abatido, depois de mais um dia igual a todos os outros, pode sentir as agruras da sua tarefa, as inclemências ou os caprichos do Destino, mas não blasfema, nem alberga no seu coração nem rancor nem ódios, nem malquerenças contra a injustiça da vida. E' o que menos se queixa. Pacífico e bom, na generalidade, ele possui a rudeza da serra, mas apresenta também aquela sanidade moral que dão a tranquilidade e a pureza da montanha e que já se não encontra, por exemplo, em certos meios fabris ou essencialmente operários.

Que sabe ele, o camponês, do seu passado, da História do seu país?

Que sabe ele das grandes forças que se avizinham, se chocam e trazem em efervescência toda a Humanidade?

Que sabe ele das coisas da governação?

Que possibilidades e conhecimento possui, como cidadão, para interferir conscientemente na vida pública do seu país?

Os tempos da escola, se é que os teve, vão tão longe!

No entanto, nas profundidades do seu ser, palpita a mesma alma

## Dever a cumprir!...

Avolumam-se os aplausos em volta da ideia da erecção de um busto que perpetue a memória de António Alves Bebião (Visconde de Castanheira-de-Pêra), devotadamente secundada por «O Castanheirense».

Por estes dias deve ficar constituída a Comissão que levará por diante tão nobre como patriótico gesto. De todos os trabalhos a promover daremos a devida nota, assim como da grande subscrição que manifestará o amor de seus filhos a esta terra.

Vai, pois, enectar-se a majestosa jornada.

humana comum a todos os mortais, com seus ansejos e esperanças, seus desejos e ambições.

Que grande missão a do Regionalismo!

Alguns jornais da nossa região como «O Castanheirense», «A Comarca de Arganil», a «Gazeta das Serras», «A Regeneração» e outros, essencialmente regionalistas, tentam desincumbir-se desta missão.

As diversas agremiações regionalistas com sede em Lisboa visam igualmente a melhoria do rincão que representam e por ele trabalham. Hoje consegue-se a fonte, amanhã a escola, no outro dia o caminho vicinal ou a estrada. Mas quão longe estamos ainda dum Regionalismo fecundo, fértil em realizações! E' necessário que toda a nossa região concatene seus esforços e que a Imprensa e todos aqueles que podem e devem se compenetrarem melhor da campanha regionalista, criando-se a tal mentalidade verdadeiramente progressiva a que já aludimos.

Como? Criando-se comissões que elaborem planos para serem apresentados aos poderes públicos a executar dentro de certos e determinados prazos. Fazendo-se representações oficiais, fundando-se bibliotecas rurais, tentando-se elevar o nível de vida, arrancando o rústico ao primitivismo, pondo em primeiro plano as imensas riquezas que pela nossa região continuam por explorar, como seja o seu aproveitamento hidro-eléctrico.

Olhemos para a habitação e para a assistência; detenhamo-nos no estado da instrução; vejamos essas mulheres embiocadas, tristes, inex-

## Ilídio José Coelho

Por acaso — o acaso, em certas ocasiões, é excelente servidor — soubemos que no dia de hoje passa o aniversário natalício do nosso muito querido Amigo Sr. Ilídio José Coelho, competentíssimo gerente das Oficinas Gráficas da Ribeira-de-Pêra, Limitada.

Não é possível furtar da nossa espontânea simpatia a manifestação de um júbilo caloroso, neste 1.º de Maio, por data que sempre nos lembrará um homem de consciência bem constituída.

A gente que serve a Casa, felicita o inteligente e atencioso orientador de sua Casa.

## O poeta Afonso Lopes Vieira

será recordado na Casa de Leiria

No próximo dia 5 promove a Casa do Distrito de Leiria, uma sessão dedicada à memória do grande poeta Afonso Lopes Vieira. Usarão a palavra o seu presidente, professor Artur Lobo de Campos e o nosso camarada do «Diário de Notícias» Urbano Rodrigues, que desenvolverá o tema do seu artigo recentemente publicado naquele jornal.

No teatro D. Maria Pia da capital do nosso Distrito, realizou-se na noite de sábado último um serão evocativo da obra e personalidade do illustre leiriense dr Afonso Lopes Vieira, iniciativa de uma comissão de cavaleiros de destaque. Esta homenagem teve o patrocínio do presidente da Academia Nacional de Belas Artes, nela colaborando o Orfeão de Leiria e as crianças do Jardim-Escola João de Deus.

Agradecemos o convite.

pressivas, ou esses aldeões que de vida só conhecem a face rude e amarga.

Quando nos integrarmos bem no seu *modus vivendi*, nas condições em que vegetam, sentiremos uma profunda desolação apoderar-se de nós e compreenderemos então qual o papel, qual a verdadeira missão do Regionalismo. E' assim que nós compreendemos e mais o sentimos ainda quando percorremos esta região abençoada e nos detemos amorosamente a contemplar os contornos das suas serranias ou os seus vales profundos ou os seus rios e ribeiras estrepitosas ou as suas paisagens de encanto e maravilha.

Ocorre-nos tudo o que se poder fazer e ainda não se fez, quer em virtude da nossa inércia, quer por não ter ainda surgido alguém que se interesse verdadeiramente.

E no meio de tudo isto, temo sempre em mente ser humano e melhoria das suas condições.

Eis o nosso Regionalismo.

que foi D. Afonso Rodrigues.



## QUE É QUE LISBOA TEM!...

Lisboa, a das sete colinas debruçada sobre o Tejo, possui mil e um cantos, uns efêmeros outros naturais, atávicos, que a tornam bela entre as mais belas cidades do mundo. Mas Lisboa, que como a província, sofreu imenso com o tempestal que a lavou de léis a léis durante meses ininterruptos, começa agora despertar para a vida a sair daquele arpoar que a proibiu de expandir-se através das suas largas artérias, privada da luz benéfica do sol que faz sorrir a nossa cidade através das lindas mulheres que se espriam rridamente vestidas, morenas e iras pela nossa urbe.

Há alguns dias a esta parte, o espectro da chuva e do frio afugendo da vida lisboeta, a cidade pode dizer-se «saiu para a rua» a deliciar-se na aragem da primavera que finalmente chegou.

Os «cafés» já inauguraram as suas esplanadas ao ar livre, onde na multidão sedente de ar livre e

de refrescos se dessenta até às duas da madrugada à luz crua das lâmpadas eléctricas que fazem vibrar de intensidade as côres berrantes dos gomos dos para sóis! Lisboa masculina já se divorciou dos chapéus e das gabardines, trocou o «cafésinho» quente com o bagaço tradicional pelas laranjadas e pelas cervejas, enquanto Lisboa galante, feminina, se separou das meias e dos casacos de peles.

Há poucos dias foi inaugurada a tradicional «Feira do Livro», na Avenida da Liberdade, que todas as noites regista larga concorrência de compradores e de mirones, Lisboa vive finalmente a alegria de viver, respirando a plenos pulmões o ar puro e vivificante da Primavera que chegou, pois há tanto tempo era ansiosamente esperada!

Lisboa, 14 4-947

ANÍBAL ANJOS

**D**ISPONHA de uma parte do seu capital em PUBLICIDADE de boa orientação com base em processos modernos! A sua Indústria progredirá e o seu Comércio alargar-se-á! Estão às ordens dos interessados as colunas deste jornal!

## ARZETOX

COM 18,5% DE ARSÉNICO A ESC. 4\$50 O QUILLO

## ADEROL

MOLHANTE A ESCUDOS 10\$00 O LITRO

## SOLUVOL MÉDIO

COM 80% DE ÓLEO MINERAL A ESC. 7\$00 O LITRO

Grémios da Lavoura

CONDIÇÕES ESPECIAIS

Os nossos serviços técnicos prestarão gratuitamente todos os esclarecimentos. Enviaremos folhetos de outros produtos insecticidas. Pedidos a:

**Abecassis (Irmãos) & C.**

LISBOA — Praça do Município, 32

PORTO — Rua de S.<sup>to</sup> António, 15

## Armstrong-Siddeley

(O automóvel inconfundível)



Agentes no centro do País:

**Afonso Vieira  
Henriques, L.<sup>da</sup>**

AVENIDA NAVARRO, 54-54 A

COIMBRA

TELEFONES: 3591-3780

### PUBLICAÇÕES

#### «Viagem»

A revista «Viagem» brindou os seus leitores e principalmente a população da Beira Baixa, com um belo número extraordinário da Primavera consagrado completamente ao distrito de Castelo Branco. É um album artístico, com colaborações notáveis, enriquecido de gravuras, que nos dão uma ideia do que vale a região como zona de turismo e como centro dos mais importantes sob o ponto de vista comercial e industrial.

Damos, a seguir, o sumário deste número admirável sem favor:

O distrito de Castelo Branco e o seu governador civil, sr. dr. José de Carvalho. Castelo Branco é a cidade linda e promete sê-lo ainda mais, pelo presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Augusto Duarte Beirão. Embelezamento das Estradas na Beira Baixa, pelo eng. agrónomo João do Amaral Franco. Rumo ao norte, pelo dr. José Penha Garcia. O caminho de ferro de Castelo Branco-Placência, por João Serrasqueiro. Etnografia do Distrito de Castelo Branco, pelo dr. Jaime Lopes Dias. Pequena antologia de poetas do Distrito de Castelo Branco. Mecanismo comercial, por J. Gonçalves de Carvalho. Colcha de noivado, tricomia. A Covilhã e os seus problemas. O Instituto Nacional de Trabalho na cidade da Covilhã. Caixa Regional do Abono de Família do Distrito de Castelo Branco. A vila de Fundão e o valor económico das suas estradas, por A. A. Pião. Cebolais de Cima, por Armindo Ramos. Alcaria e as suas ambições, por J. S. de Carvalho. Alpedrinha, a «Sintra da Beira», por Frade Correia.

## Automóveis

Aceito, para venda sem

encargos para os

seus proprietários

Facilito trocas

**Armando da Costa**

PRAÇA RODRIGUES LOBO

TELEFONE: 64

LEIRIA

Lopes, fotografias do dr. João da Fonseca Nabinho do Amaral e um

**VIDA ASSOCIATIVA**

**"Atletico Clube As Gestosas"**

Esta próspera colectividade acaba de eleger a sua nova direcção para o ano corrente, ficando assim constituída:

Presidente, Augusto Amaro Nogueira; vice-presidente, Juvenal Antunes; 1.º secretário, Manuel Cruz Pombo; 2.º secretário, José Henriques Sapateiro; tesoureiro, José Henriques.

**CASA DA COMARCA DE FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS**

Está definitivamente elaborado o programa comemorativo das festas do seu aniversário, do que constam os seguintes números:

Dia 3 de Maio — Inauguração de uma bandeira. Sessão solene, em que será conferente o sr. dr João Carlos Celestino Gomes, para que vai ser convidado sua excelência o sr. Governador Civil de Lisboa, seguida de baile.

Dia 4 — Almôço de confraternização, a realizar na sede da Casa da Comarca

Dia 11 — Desafio de futebol entre dois grupos de sócios, para disputa de uma taça. À noite, baile e distribuição de prémios dos concursos de bilhar e sueca e do desafio de futebol.

Dia 18 — Baile dedicado à Casa Regional de Ferreira do Zezere, em cuja sede aquela agremiação teve, há dez anos, o seu início.

Dia 31 — Para encerramento do programa haverá uma grandiosa festa regional, com muitas surpresas e atractivos.

Mas o número mais sensacional deste vasto programa, o que maior expectativa está despertando, será, sem dúvida, o da publicação do «Jornal da

**ALBERTO Lopes**

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

**PORTO**

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão, cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Pano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc. etc.

Casa da Comarca de Figueiró dos-Vinhos», número único, comemorativo deste aniversário. Sabemos que a Direcção lhe tem dispensado grande cuidado e que êle inserirá boa colaboração. Publicará o programa completo das festas e boas fotografias e artigos de interesse, detesa e propaganda da nossa região.

**CAMARÃO**

SEMPRE FRESCO, vende-se no CAFÉ CENTRAL. Cast.ª de-Pêra

**«DIÁRIO DE LISBOA»**

No dia 7 do mês passado completou 26 anos de existência este nosso brilhante colega, que na Imprensa do Império Português marca lugar de destaque.

Que prossiga na sua brilhante carreira, são os votos formulados por «O Castanheirense»

**Agradecimento**

Maria da Piedade Simões Claro, seu marido Francisco Simões Claro; Leopoldina Simões Claro, seu marido Manuel Simões Claro, e mais família, vêm, por êste meio, testemunhar a todas as pessoas que se interessaram pela doença de sua saudosa mãe e sogra, que em vida se chamou Maria Claro da Conceição, assim como a todas aquelas que se incorporaram no cortejo fúnebre, o seu perdurável reconhecimento, pedindo desculpa de não o fazerem pessoalmente.

Coentral Grande, 17 de Abril de 1947.

**Serviço de remonta**

Em serviço de remonta demorou-se alguns dias nesta Vila o 2.º sargento de infantaria 8, Sr. João de Castro Perelra.

**Notas Bibliográficas**

**O Livro das Raparigas**

(Antologia organizada por MARIÁLIA)

As raparigas portuguesas necessitavam bastante destes volumes de leitura seleccionada e construtiva, em que aprendem a conhecer melhor a vida, sem ser preciso recorrer a realismos exagerados ou a escabrosidades imorais. «O Livro das Raparigas» — de que saíu agora a 4.ª série e que nos promete já, para muito breve, novo volume — tem vindo oferecendo às leitoras trechos escolhidos dos melhores escritores mundiais, como Pearl Buck, Louis Bromfield, Vicki Baum, Selma Lagerloff, André Maurois, Grazia Deledda, Sally Salminen e muitos outros.

Assim essa notável colecção de antologia reveste-se dum mérito extraordinário não só para a educação das suas leitoras, mas também para o interesse dos seus leitores, que os deve ter — e muitos!

E uma das facetas mais curiosas e mais simpáticas de «O Livro das Raparigas» — é uma secção especial, dedicada aos escritos de todas as raparigas portuguesas e em que Mariália vai aconselhando e revelando novas poetisas e novas prosadoras.

Edições Romano Tôrres ao lançar no mercado a antologia «O Livro das Raparigas» organizado por Mariália, prestou um grande serviço a todos os apreciadores de bons autores.

«O Castanheirense» referir-se-á, nesta secção, a todas as obras de carácter literário, científico ou artístico das quais lhe forem enviados os exemplares da praxe.

**Eduardo Pereira Pinto & Filhos**

Telefones PBX (Fábrica: 1 668 / Escritório: 1 313)

Enderêço Telegráfico: DORATO

**FÁBRICA DE ACESSÓRIOS PARA FIAÇÃO E TECELAGEM**

**A maior organização do género no País**

Escritórios e Armazéns: Rua de Sá da Bandeira, 614 — PORTO

Líços metálicos, em aço. Grampos de aço temperado. Caixilhos (Perchadas) Malhões e Tirantes. Molas espirais. PENTES. Latas de Fibra Vulcanizada para Fiação. Cartões de Aço para Teares Romanos. Bobines em Madeira. Canelas Lançadeiras de todos os tipos. Pinos de Madeira. Tempereiros Pinças. Tezouras de Tecelão. Ganchos para coser Correias, etc.

Esta Casa tem sempre, para entrega imediata, todos os artigos de seu fabrico a PREÇOS CONVINDATIVOS.

AGENTE em CASTANHEIRA DE PERA: José Coelho Júnior — Telefone 16. Tem em Depósito os Nossos Artigos

**CASA DOS LINHOS**

TRIXEIRA DE ABREU & C.ª, L.ª da 32, 33, 34 — Largo 28 de Maio 35, 36, 37 — GUIMARÃIS

Fabrico especial de panos de linho, atalhados, panos de algodão colchas e bordados regionais

PREMIADO NA EXPOSIÇÃO DE PARIS

**SEGUROS**

Nas melhores Companhias Nacionais e Estrangeiras

José Coelho Júnior — C.ª de Pêra

**Manuel Brinca**

MÉDICO ESPECIALISTA DOENÇAS DOS OLHOS Rua Ferreira Borges, 162, 2.º (A PORTAGEM)

Telefones: Consultório 3039 / Residência 3509

COIMBRA

**Dr. Albano Coelho**

INTERNO DOS HOSPITAIS Ouidos, Nariz e Garganta Operações

Calçada do Carmo, 6, 1.º; D. (Rossio) Telefone 22070

LISBOA

Consultas às 17 horas

**Val a Lisboa?**

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessiveis, Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

**José Gomes**

Médico I. dos Hospitais

Doenças da boca e dentes

Consultório: L. do Chiado, 15-1.º

Telefones: 2 3007, LISBOA

**DR. HENRIQUE LACERDA**  
ADVOGADO

FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS TELEFONE 2

Em Pedrógão Grande:

A'S SEGUNDAS-FEIRAS

**Quirino Sampaio**

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

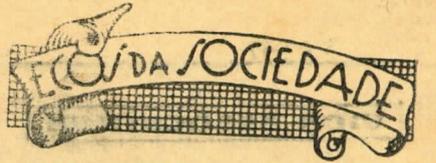
Louzã

Em Castanheira-de-Pêra

A's quintas-feiras, das 10 às 14 horas

No Hospital de S. José

que foi D. Afonso Henriques.



Manuel Alves Ceppas

Já se encontra nesta Vila, depois de reconfortante estadia nas termas de Monfortinho, em companhia de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, o benquisto industrial de lanifícios e preclaro presidente do nosso Município, ex.mo sr. Manuel Alves Ceppas.  
Nossos respeitáveis cumprimentos.

José Correia de Carvalho

De Bruxelas, capital da Bélgica, regressou, há dias, este nosso consideradíssimo amigo, importante industrial de lanifícios, e que àquela próspera nação foi em viagem comercial.

O sr. José Correia de Carvalho, a quem apresentamos boas-vindas, chegou acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> esposa e dilecta filha.

Dr. Marcolino da Silva

Seguiu para as Caldas da Rainha, onde é digno notário, acompanhado de seu filho sr. Luiz Bebiano, o nosso estimado amigo, sr. dr. Marcolino da Silva.

**Partidas e chegadas:**

Esteve nesta Vila o nosso prezado conterrâneo sr. Alberto Ceppas, importante comerciante na praça de Lisboa,

— Para Coimbra, de vieta a sua família, deslocou-se a senhora D. Julieta C. Filipe, dedicada esposa do nosso assinante sr. Filipe R. da Conceição,

— Para Lisboa seguiu o sr. Joaquim Tomaz Pinaz, proprietário no lugar da Sapatira,

— Esteve nesta Vila o nosso assinante sr. Marcolino Tomaz Lopes, comerciante na praça de Coimbra.

— Seguiu há dias para Lisboa o filho do nosso amigo sr. F. Campos, comerciante na praça de Lisboa, que no lugar da Gestosa se demorou alguns dias.

**Visitas à nossa Redacção:**

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta redacção o ex.mo sr. João H. Correia Pich, que vinha acompanhado de sua estimada esposa, que a esta Vila vieram para assistir ao enlace matrimonial de sua prima senhora D. Josefa Henriques Carreira.

Reconhecidos pela deferência,

**Casamentos:**

Em Lisboa, na sede da Casa do Alentejo, consorciou-se, no dia 19 do mês findo, o nosso distinguido amigo sr. Manuel Antão Correia, empregado superior da considerada firma Domingos Correia de Carvalho, Suc.<sup>a</sup> Limitada, estabelecida nesta Vila, filho do sr. Artur Antão Correia, proprietário, e de sua esposa senhora D. Maria Henriques Correia Antão, com a menina Edémia dos Reis Matos, filha predilecta do sr. Virgílio dos Reis, abastado proprietário no concelho de Cuba, e de sua esposa senhora D. Engrácia dos Reis,

Foram padrinhos, por parte do noivo, o nosso estimado amigo sr. dr. José Bebiano H. Correia da Silva, ilustre caudilho na nossa comarca, e sua ex.<sup>ma</sup> esposa, que por procuração ocuparam o lugar do nosso também amigo sr. José Correia de Carvalho, probo industrial de lanifícios, e de sua ex.<sup>ma</sup> esposa, naquela data ausentes no estrangeiro; por parte da noiva o sr. Manuel dos Reis, proprietário, e a senhora D. Maria Filipe.

Assistiram à cerimónia muitos convidados.

Aos nubentes apresenta «O Castanheirense» sinceros parabéns, com desejos de futuro venturoso.

**Doentes:**

Tem guardado o leito, acometida por doença que tem causado muitos cuidados, a senhora D. Lucília Baeta Cortez, estimada esposa do sr. José Maria Cortez, digno proprietário da Pensão Amélia, desta Vila.

A bondosa senhora, cujo estado de saúde inquietou sua família e pessoas das suas relações, desejamos prontas melhoras, as quais, felizmente, se vêm acentuando.

Também se encontra mal de saúde a senhora D. Feliciano Rosinha de Carvalho, extremosa mãe do nosso bom amigo sr. Torcato Rosinha de Carvalho, digno secretário do Gremio da I. de L., desta Vila.

A tratar dos seus padecimentos, partiu para Lisboa, a menina Judite da Conceição Matias, filha do nosso estimado conterrâneo sr. Matias David, irmã dos srs. drs. José e António Mendes David.

Tem passado bastante mal de saúde o nosso particular amigo sr. José Alves Miranda, proprietário nesta Vila, pai do nosso muito amigo sr. José Alves Miranda Júnior, industrial em Caldas-das-Tepas.

Regosijamo-nos com as melhoras de todo

# O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS: Quadrimestre 8\$40 Cobrança pelo correio mais 1\$00	PUBLICA-SE NOS DIAS 1, 10 e 20 DE CADA MÊS	ASSINATURAS Estrangeiro: ano 44\$70 Império Português: ano 37\$20
---	--	--

## Da Louzã

**Em festa** — Desde o dia 20 do mês findo que a vila da Louzã está em festa, em honra de N. S.<sup>a</sup> da Piedade, sua padroeira, que se venera no pitoresco e alcançado penhasco das Ermidas, fronteiro ao lendário e vetusto castelo, a três quilómetros da vila e com acesso por uma esplêndida estrada macadamizada, ao longo do Arouce.

As festas iniciaram-se com a Imagem da Virgem, da sua solitária capelinha nas Ermidas, para a igreja Matriz desta vila, em imponente procissão, regressando à sua capelinha, com as mesmas cerimónias, na Quinta-feira de Assunção.

Entretantes, outras homenagens lhe serão rendidas, a saber: Desde 7 a 15 de Maio, realizar-se-ão, pelas 19 horas, na igreja Matriz, as tradicionais novenas em sua honra. No dia 4 haverá, na Praça Cândido dos Reis, iluminações à moda do Minho e vistoso fogo de artifício. Dia 11, missa solene de órgão e sermão, percorrendo, de tarde, as artérias principais da vila, majestosa procissão, conduzindo N. Senhora no seu vistoso andor.

Todas estas festividades serão abrilhantadas pela excelente Filarmónica dos Operários da Fábrica de Papel do Penedo.

Barata de Mendonça

### Directora da Casa da Criança

Em Coimbra, tem passado mal de saúde, inspirando sérios cuidados o seu estado, a ex.<sup>ma</sup> senhora D. Maria Margarida de Oliveira Frazão Barradas Leal, carinhosa Directora da Casa da Criança Rainha D. Leonor, nesta Vila, esposa do sr. Victor Rufo de Aguiar Barradas Leal, Delegado Concelho da I. G. A., em Leiria.

A estimada senhora, que felizmente se encontra livre de perigo, deseja «O Castanheirense» rápido restabelecimento.

### Interesse Publico

**Capitações em vigor no concelho de Castanheira-de-Pêra, relativas a Maio:**

Açúcar, 600 gramas; arroz, 250 g.; massas, 300 g.; sabão, 300 g., e azeite, 3 decilitros.

Nota fornecida pela Delegação Concelhia da Intendência Geral dos Abastecimentos, nesta Vila.

### Queijo de Castelo Branco

De FINISSIMA QUALIDADE, chegou ao CAFÉ CENTRAL, de José Coelho Júnior — Castanheira-de-Pêra.

## TRAPPOS

Para a Indústria de Lanifícios

### L. FARGE, LIMITADA

Rua do Freixo. 1291 — PORTO

Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Enderço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada, estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que forneciamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES ( José Coelho Júnior — Castanheira-de-Pêra  
( António Pereira Pais Espiga — Covilhã

## De Figueiró-dos-Vinhos

(Atrazada na redacção)

**Vida religiosa** — No dia 30 de Março último, teve lugar nesta vila a festa dos Passos que foi muito concorrida. Não obstante o mau tempo, foi organizada a costumada procissão que apenas percorreu as praças dr. José António Pimenta, do Brasil, Avenida P. Diogo de Vasconcelos, rua dr. Manuel Simões Barreiros, praça José Malhó, vindo a recolher apressadamente ao ponto de partida. Na igreja seguiram-se as cerimónias habituais e assim terminou uma festa que é sempre bonita.

Ao sermão do Encontro pregou o rev. padre Domingos Rosa e ao do Calvário o sr. arcepreste Inglez.

Durante a Quaresma houve grande número de desobrigas, número que neste momento não foi possível averiguar ainda, sabendo-se no entanto que foi mais elevado do que nos anos anteriores.

**Aniversários** — No dia 19 do mês findo fez dois anos o gentil menino Cláudio José Lacerda Mendes, filho do sr. Juvenal Augusto Mendes, armazenista de lanifícios nesta vila e de sua esposa senhora D. Júlia Vaz Lacerda Mendes.

No dia 18, também do mês findo, fez dois anos a interessante pequenina Maria de Fátima da Piedade Nunes Cruz, filha do sr. dr. Amândio Cruz, Delegado do Ministério Público em Peso-da-Régua e de sua esposa senhora D. Maria Amélia da Piedade Nunes Cruz e neta do nosso assinante sr. António Martins Nunes, conhecido odontologista.

**Pagamento de assinaturas** — Agradecemos ao assinante sr. José Coelho da Silva, em Marinha — Graça, o pagamento da sua assinatura durante os dois últimos quadrimestres, efectuado por sua ex.<sup>ma</sup> esposa em Março passado.

Davis

## Agradecimento

ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. José F. de Carvalho

Restabelecida da pertinaz doença que me reteve no leito durante algumas semanas, venho, publicamente — embora ferindo a sua modéstia — agradecer ao Excelentíssimo Sr. Doutor José Fernandes de Carvalho, muito reconhecida, a proficiência e solicitude com que me tratou.

Gestosa, 15-4-947.

Aurora Guedes Lara

José Bebiano C. H. Silva  
ADVOGADO

Castanheira-de-Pêra

A's segundas-feiras em FIGUEIRÓ-DOS-VINHOS

## EDITAL

Flávio Ferreira Henriques, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castanheira-de-Pêra:

Faz público que, nos termos do art.º 18.º da Lei n.º 2.015, de 28 de Maio de 1946, se acha patente nesta Secretaria pelo espaço de dez dias, o recenseamento eleitoral do corrente ano, para efeito de reclamação.

Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Castanheira-de-Pêra, 28 de Abril de 1947.

O Chefe da Secretaria,

Flávio Ferreira Henriques

## CORRANÇA

Dados os grandes encargos que temos, vimos, respeitadamente, apelar para todos os nossos assinantes, muito especialmente aos RESIDENTES no ESTRANGEIRO e nas NOSSAS COLÓNIAS, o favor de liquidarem as suas assinaturas em atraso, o que antecipadamente agradecemos.